



Prof.^a Dr.^a Isanete Geraldini Costa Bieski
Presidente do evento

Volume 1, 2017

EXPEDIENTE

Diretor Geral
Clódis Antônio Menegaz

Prof^ª Dr^ª Isanete Geraldini Costa Bieski
Coordenação do Periódico

Prof^ª Dr^ª Isanete Geraldini Costa Bieski
Coordenação Editorial

Volume 1, 2017

PERIODICIDADE: Anual

IDIOMAS ACEITO – Português

AJES - ACADEMIA JUIENSE DE ENSINO SUPERIOR

AV. Gabriel Muller N 1065 - Módulo 01 - JUINA/MT - CEP 78320-000

CORPO EDITORIAL

Prof.^a. Dra. Isanete Geraldini Costa Bieski (AJES)

Prof. Dr. Sikiru Olaitan Balogun (AJES)

Prof^ª Dr^ª Sabrina Peviani (AJES)

Prof. Dr. Vinicius Antonio Hiroaki Sato (AJES)

Prof Me. Alan Cândido da Silva (AJES)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Prof^ª Dr^ª Isanete Geraldini Costa Bieski

Prof. Dr. Sikiru Olaitan Balogun

Acadêmicos:

Valéria Carminatti

Barbara Fernandes

Leila Stefenon

Fernanda Lizzoni

Miqueias Machado Pereira

SUMÁRIO

01. POTENCIAS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS GERADAS NO TRATAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRASMISSIVÉIS: HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTEMICA E DIABETES MELLITUS.	
Adriana Silva Santos; Sikiru Olaitan Balogun.....	06
02. ETNOCONHECIMENTO E SEUS BENEFICIOS PARA ANSIEDADE	
Amanda P. T Weber; Marcia S Gonçalves; Thais. M. B. Rafaeli; Isanete G. C. Bieski.....	07
03. CARACTERÍSTICAS BOTÂNICAS DAS SEMENTES MEDICINAIS	
Ana Claudia Paludo; Leila Paula Stefenon; Isanete Geraldini Costa Bieski.....	08
04. CARACTERÍSTICAS BOTÂNICAS DAS RAÍZES E SEU USO MEDICINAL	
Barbara Ferreira Fernandes; Dionatan Caliari Marassi; Isanete Geraldini Costa Bieski.....	09
05. PROTEÇÃO JURIDICA DA BIODIVERSIDADE EM BENEFÍCIOS AO CONHECIMENTO TRADICIONAL CONTRA BIOPIRATARIA	
Camila Nunes Oliveira, Silvio Carlos Bieski; Isanete Geraldini Costa Bieski.....	10
06. CONHECIMENTO ETNOBOTÂNICO E ETNOFARMACOLÓGICO DE PLANTA MEDICINAIS NA HANSENIASE	
Carina de Jesus Santiago; Joyce Santos Correia; Pammela de Amorim Veronezi; Silvio Carlos Bieski, Isanete Geraldini Costa Bieski.....	11
07. CONHECIMENTO ETNOBOTÂNICO E ETNOFARMACOLÓGICO DE PLANTA MEDICINAIS NAS DORES REUMÁTICAS	
Daniela Vieira dos Santos; Isanete Geraldini Costa Bieski.....	12
08. IMPORTÂNCIA DAS PLANTAS MEDICINAIS TERMOGÊNICAS	
Fabrcio Hátilla dos Reis Oliveira, Miquéias Machado Pereira; Isanete Geraldini Costa Bieski.....	13
09. IMPORTÂNCIA DO GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS FARMACOLÓGICOS	

Fernanda Lizzoni Assunção; Barbara Ferreira Fernandes; Isanete Geraldini Costa Bieski.....14

10. CONHECIMENTO ETNOBOTÂNICO E ETNOFARMACOLÓGICO DE PLANTAS MEDICINAIS PARA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS

Glenda dos Santos Moura, Jucinelia Dias Santana; Isanete Geraldini Costa Bieski.....15

11. ETNOBOTÂNICA DE PLANTAS MEDICINAIS AMAZÔNIA BRASILEIRA NO TRATAMENTO DA MALÁRIA.

Isabely Del Colle Alexandre; Lucas Del Colle Alexandre¹; Isanete Geraldini Costa Bieski.....16

12. A INFLUÊNCIA DO HABITAT NAS CARACTERÍSTICAS BOTÂNICAS DAS PLANTAS MEDICINAIS

José Divino De Souza; Lucas Del Colle Alexandre; Isanete Geraldini Costa Bieski.....17

13. IMPORTÂNCIA DO USO SEGURO E RACIONAL DAS PLANTAS MEDICINAIS NA SAÚDE DA MULHER

Joyce Santos Correia; Carina de Jesus Santiago; Pammela de Amorim Veronezi; Cristiane Eliza Mainardi; Silvio Carlos Bieski, Isanete Geraldini Costa Bieski.....18

14. POTENCIAL DAS PLANTAS MEDICINAIS COM AÇÃO NO SISTEMA NERVOSO CENTRAL DESTACANDO INSÔNIA.

Jucinelia Dias Santana, Glenda Dos Santos Moura, Isanete Geraldini Costa Bieski.....19

15. A IMPORTÂNCIA DO ETNOBOTÂNICA DAS PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO

Lucas Del Colle Alexandre; Isabely Del Colle Alexandre; Isanete Geraldini Costa Bieski.....20

16. ETNOCONHECIMENTO DAS PLANTAS MEDICINAIS NA FIBROMIALGIA

Matheus Santos de Sousa; Isanete Geraldini Costa Bieski.....21

17. PLANTAS MEDICINAIS E SEU ETNOCONHECIMENTO NO PARKINSON COM ÊNFASE NA *Curcuma longa*

Meirice Rosa de Castro; Isanete Geraldini Costa Bieski.....22

18. CONHECIMENTO ETNOBOTÂNICO E ETNOFARMACOLÓGICO DE PLANTA MEDICINAIS NO DIABETES MELLITUS

Pammela de Amorim Veronezi; Carina de Jesus Santiago; Joyce dos Santos Correia; Silvio Carlos Bieski, Isanete Geraldini Costa Bieski.....23

19. PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS E USUÁRIOS DAS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA, QUANTO A IMPLANTAÇÃO DA FARMÁCIA VIVA NO MUNICÍPIO DE JUÍNA, MATO GROSSO, BRASIL

Rodrigo Silva Rios; Isanete Geraldini Costa Bieski.....24

20. IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES ORGANOLEPTICAS DAS PLANTAS MEDICINAIS

Silvio Carlos Bieski, Aguinaldo Ferreira Coelho, Isanete Geraldini Costa Bieski.....25

21. USO RACIONAL DE MEDICAMENTO PODE ATENUAR ERROS E INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS ENTRE MEDICAMENTO SINTÉTICOS E PLANTAS MEDICINAIS

Vivian Maria Giglio Cavalcante; Sikiru Olaitan Balogun.....26

22. O uso racional e prevenção de erros com medicamentos: prevenindo resistência aos antibióticos pelos agentes causadores de infecções, papéis dos usuários, farmacêuticos e os médicos

Ana Claudia Paludo; Sikiru Olaitan Balogun.....27

23. POTENCIAIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSA ENTRE ANTIRRETROVIRAIS NO TRATAMENTO DO HIV E A ERVA DE SÃO JOÃO (*Hypericum perforatum*).

Sheila Gomes da Silva; Isanete Geraldini Costa Bieski.....28

01. POTENCIAS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS GERADAS NO TRATAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTEMICA E DIABETES MELLITUS.

Adriana Silva Santos¹; Sikiru Olaitan Balogun²

¹Graduanda, aluna de iniciação científica, Curso de Farmácia, Faculdade Noroeste do Mato Grosso- AJES, Juína -MT Avenida Gabriel Muller, 1065, módulo 1, CEP: 78320-000, Juína – MT

²Professor Doutor, Curso de Farmácia, Faculdade do Noroeste de Mato Grosso- AJES, Juína -MT. e-mail: balogun.sikiru@ajes.edu.br

RESUMO: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) representam um problema mundial de saúde. Para aderir ao conjunto de medidas proposto pela OMS, o Brasil formulou o Plano de Ações para Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis, 2011 – 2022, no qual surgiu o Programa Farmácia Popular que é direcionado para a melhoria de políticas públicas de saúde. Nesta modalidade o Ministério da Saúde faz parceria com Farmácias e Drogarias particulares para realizar a distribuição, a um baixo custo, de contraceptivo, fraldas geriátricas, medicamentos para tratar DCNTs, entre as quais incluem hipertensão e diabetes mellitus. O objetivo do estudo é destacar na literatura científica as potenciais interações medicamentosas (fármaco-fármaco) entre os medicamentos distribuídos pelo setor público de saúde para tratar a diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica. A metodologia baseia-se no levantamento bibliográfico utilizando-se dos bancos de dados eletrônicos Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Centro Especializado da Organização Pan-Americana da Saúde Organização Mundial de Saúde centro latino-americano e Biblioteca Virtual em Saúde - BVS - (BIREME), aplicou-se filtros selecionando os idiomas em inglês e português na área temática da saúde e também as palavras chaves: interação medicamentosa, interação fármaco-fármaco, doenças crônicas não transmissíveis, diabetes mellitus, hipertensão. Os fármacos distribuídos pelas Farmácias Populares para o tratamento de diabetes são: Cloridrato de Metformina, Glibenclamida, Insulina humana; e para o tratamento de hipertensão são: o Atenolol, Captopril, Cloridrato de propranolol, Hidroclorotiazida, Losartana potássica, Maleato de enalapril. Devido à complexidade do tratamento e as comorbidades faz-se necessário o uso de combinações de medicamentos, ocasionando interações medicamentosas benéficas e maléficas. As interações geralmente envolvem aumento nos efeitos dos medicamentos (hipotensão ou hipoglicemia), diminuição do efeito (hiperglicemia e hipertensão), exacerbação do efeito tóxicos, risco de disfunção renal, perda de cálcio ou seu aumento, diminuição do efeito diurético e as vezes aumento do risco de reações alérgicas ou de hipersensibilidade. Assim, conclui-se que os profissionais de saúde devem estar atentos as interações medicamentosas potenciais usados nas DCNTs, e assim evitarem os riscos gerados pela polifarmácia, como os efeitos adversos, interações fármaco/fármaco, interações de fármaco/doença e administração inadequada.

Palavras-chave: interação medicamentosa, interação fármaco-fármaco, doenças crônicas não transmissíveis, diabetes mellitus, hipertensão.

02. ETNOCONHECIMENTO E SEUS BENEFÍCIOS PARA ANSIEDADE

Amanda P. T Weber¹; Marcia S Gonçalves¹; Thais. M. B. Rafaeli¹; Isanete G. C. Bieski,²

¹Graduanda em Psicologia, no Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena. amandaweber01@outlook.com

² Professora Doutora, Curso de Farmácia, Faculdade do Noroeste de Mato Grosso- AJES, Juína -MT. E-mail: isabieski20@gmail.com

RESUMO: A fitoterapia é um recurso terapêutico caracterizado pelo uso de plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas e que tal abordagem incentiva o desenvolvimento comunitário, a solidariedade e a participação social. O estudo de medicamentos fitoterápicos para ansiedade deu-se início ao se perceber que medicamentos industrializados podem causar danos como amnésia ou dependência. Cerca de 25% dos medicamentos industrializados possuem propriedades de plantas de forma direta ou indiretamente. Essa pesquisa objetivou sistematizar estudos de etnoconhecimento com plantas medicinais para ansiedade. Para a realização deste trabalho, utilizou-se um vasto levantamento de artigos acadêmicos em literatura científica, com as seguintes palavras chaves: plantas medicinais, fitoterapia, ansiedade. Foram utilizados principais bancos de dados eletrônicos disponíveis, como, PUBMED, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Centro Especializado da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial de Saúde (Bireme). O transtorno da ansiedade generalizada ainda é pouco conhecido pelas pessoas e costuma ser confundido com outros transtornos e muitos ainda têm uma visão a respeito deste transtorno como se fosse um problema de “nervoso” ou espiritual. A utilização de plantas medicinais, vem crescendo com o avanço de estudos sobre o benefício das mesmas na prevenção e no tratamento de doenças, sendo uma forma terapêutica muito antiga aplicada ao ser humano e podendo as mesmas serem utilizadas nas formas *in natura* ou seca para o preparo do chá, manipuladas ou até mesmo industrializadas. Existem muitas plantas medicinais com vários estudos científicos que vem comprovar e validar o uso tradicional. As espécies comumente utilizada para ansiedade e que apresentam vários estudos que *compravam as evidencias clinicas são* kava-kava (*Piper methysticum* G. Forst); Maracujá (*Passiflora incarnata*) e Valeriana (*Valeriana officinalis*). A OMS (Organização Mundial de Saúde) orienta que a Cava-Cava não seja utilizada sem orientação médica por mais de três meses, pois a utilização da mesma pode afetar os reflexos motores (NICOLETTI, 2007). A kava-kava é contraindicada em casos de hipersensibilidade aos constituintes químicos presente na planta, pacientes que apresentam problemas hepáticos, que fazem consumo de álcool já que a planta potencializa a ação de drogas que atuam no sistema nervoso central. (GÁRCIA; SOLÍS, 2007)

Este trabalho constatou diversas plantas medicinais com ação no sistema nervoso central especificamente na ansiedade. Assim sendo a fitoterapia pode ser uma forma complementar, segura e eficaz da população controlar a ansiedade. Sendo mais barata e com menos efeitos colaterais.

Palavras Chaves: Ansiedade; Fitoterápico; Plantas Mediciniais.

03. CARACTERÍSTICAS BOTÂNICAS DAS SEMENTES MEDICINAIS

Ana Claudia Paludo¹; Leila Paula Stefenon¹; Isanete Geraldini Costa Bieski²

¹Acadêmico de Farmácia da Faculdade AJES leilastefenon@hotmail.com

² Professora Doutora, Curso de Farmácia, Faculdade do Noroeste de Mato Grosso- AJES, Juína -MT. E-mail: isabieski20@gmail.com

RESUMO: As sementes são importantes desde os primórdios da humanidade até os dias atuais, sendo solução impar para alimentação crescente da população mundial. O conhecimento das características morfológicas das sementes nos estágios iniciais de crescimento propicia a identificação de espécies florestais na fase jovem, auxiliando nos estudos de regeneração natural. Além de muitas sementes de plantas terem ação medicinal. O objetivo desse trabalho foi apresentar a importância dos estudos das sementes para identificar as características botânicas e suas ações medicinais, possibilitando verificar os diversos caminhos que a natureza pode beneficiar a sociedade em geral. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativa, durante o período julho a outubro de 2017. Foram utilizadas informações extraídas em diferentes fontes, publicados na área temática de ciências da saúde, utilizando banco de dado US National Library of Medicine National Institutes of Health (PUBMED), Scientific Electronic Library, Online (SciELO), Literatura LatinoAmericana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando as palavras-chave: morfologia e formação das sementes, estruturas e classificação. Foram observadas as sementes de Guaraná (*Paulinia cupana* Kunth), Cacau (*Theobroma cacao* L.), Castanha-da-índia (*Aesculus hippocastanum* L.), Noz-vômica (*Strychnos nux-vomica* L.), Abobora (*Curcubita pepo* L.), Café (*Coffea arábica*), Mulungu (*Erythrina mulungu* L.), Sucupira (*Bowdichia virgilioides* Kunth). A relação entre homem e a natureza sofreu profunda modificação, quando este percebeu a possibilidade da semente multiplicar a planta que lhe deu origem. O comportamento nômade inicial, deslocando-se atrás da caça, pode ser alterado pelo próprio homem, fixando-se em local desejada, cultivando seus alimentos e formando as primeiras comunidades. Portanto, a constatação da relação semente-planta-sementes teve um papel fundamental no desenvolvimento da agricultura e história da civilização. As sementes representam um meio de sobrevivência das espécies vegetais, visto que resistem a condições adversas que seriam fatais a essas espécies e, mesmo após a extinção das plantas que lhes deram origem, elas podem se desenvolver e originar novas plantas. Elas são o principal veículo de reprodução das plantas através do tempo e no espaço, e a forma de distribuir os melhoramentos genéticos às sucessivas gerações. Além disso, também apresentam importância econômica como medicinal e na alimentação (correspondem a 60-70% dos alimentos consumidos mundialmente) e são transformadas pela agroindústria em uma variedade de produtos.

Palavras-chave: Semente, Natural, Características, Espécies, Agricultura, Medicinais.

04. CARACTERÍSTICAS BOTÂNICAS DAS RAÍZES E SEU USO MEDICINAL

Barbara Ferreira Fernandes¹; Dionatan Caliar Marassi¹; Isanete Geraldini Costa Bieski³

¹Acadêmico de Farmácia da Faculdade AJES. bfernandes22@hotmail.com

² Professora Doutora, Curso de Farmácia, Faculdade do Noroeste de Mato Grosso- AJES, Juína -MT. E-mail: isabieski20@gmail.com

RESUMO: Desde a antiguidade a sociedade busca recursos empíricos, para aprofundar os seus conhecimentos visando melhoria das enfermidades e os valores medicinais de muitas raízes. Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde), 80% da sociedade faz o uso de algum tipo de raiz ou erva, buscando o alívio de alguns sintomas desagradáveis. O presente trabalho objetiva apresentar os dados de um portfólio sobre uso das raízes de plantas medicinais. Esse trabalho foi realizado pesquisa científica extraída de revistas direcionadas ao assunto do levantamento bibliográfico, utilizando principais bancos de dados eletrônicos disponíveis, como, PUBMED, Scientific Electronic Library Online (SciELO) realizada de julho a outubro de 2017, os temas foram cultivo, raízes das plantas e poder de ação de cada uma para a produção de fitoterápicos dentre outros. Os resultados encontrados demonstram os conhecimentos em relação ao uso de raízes como prática alternativa de cura de muitas doenças. Além disso foram verificados fatores internos e externos que podem interferir na presença de metabolitos essenciais nas raízes. Nas características anatômica e fisiológica as raízes são classificadas quanto à origem, sendo elas embrionária típica, e não embrionária adventícia, a constituição das raízes, que são compostas por coifa, região lisa, região pilífera e região suberosa, e também ao ambiente onde são encontradas como subterrâneas, aéreas e aquáticas, ressalta também a função de cada espécie sendo tuberosas, fasciculadas, tabulares, respiratórias, sugadoras, grampiformes. Tanto os fatores internos como externo das raízes pode influenciar positiva ou negativamente nos tipos de metabolitos secundários como alcaloides, glucosídeos cardiotônicos, cardenolidos, anéis lactônicos dos cardenolidos, taninos, saponinas, triterpenos, flavonoides, quinonas, alcaloides, terpenoides, flavonoides, lipídios. Sendo assim cada pesquisa abordada possibilitou identificar nova fonte de conhecimento que contribuem com uma variedade de informações que podem gerar muitos benefícios e até mesmo a cura para muitas enfermidades, e também à importância de observar todos os aspectos que possam interferir nas ações medicinais das plantas quanto ao seu uso como medicinal.

Palavras-chave: Conhecimento, Benefícios, Raízes, Constituintes.

05. PROTEÇÃO JURÍDICA DA BIODIVERSIDADE EM BENEFÍCIOS AO CONHECIMENTO TRADICIONAL CONTRA BIOPIRATARIA

Camila Nunes Oliveira¹, Silvio Carlos Bieski¹; Isanete Geraldini Costa Bieski²

¹Acadêmicos de Farmácia da Faculdade AJES; camilanunes08@gmail.com

² Professora Doutora, Curso de Farmácia, Faculdade do Noroeste de Mato Grosso- AJES, Juína -MT. E-mail: isabieski20@gmail.com

RESUMO: Brasil, detentor de considerável patrimônio genético e biológico, além de populações nativas dotadas de importante conhecimento da flora, da fauna e dos sistemas tradicionais de manejo dos recursos naturais renováveis, tem sido alvo da chamada "biopirataria". Essa pesquisa visa identificar importantes aspectos jurídicos para proteção da biodiversidade e da apropriação do conhecimento tradicional dos Povos e Comunidades Tradicionais, Povos indígenas e agricultores familiares na gestão de recursos genéticos e estudos etnobotânicos. Para a realização deste trabalho, foram realizadas pesquisa científicos extraídos de revistas direcionadas ao assunto do levantamento bibliográfico, utilizando principais bancos de dados eletrônicos disponíveis, como, PUBMED, Scientific Electronic Library Online (SciELO) realizada de julho a outubro de 2017. Após a leitura e fichamento de todos os artigos foram excluídos alguns artigos que não apresentam informações referentes os objetivos do presente trabalho. A Convenção sobre a Diversidade Biológica, assinada em 1992, no Rio de Janeiro, trata da proteção dos conhecimentos tradicionais e do acesso aos recursos genéticos e repartição dos benefícios provenientes de seu uso. Em seu arcabouço jurídico, o Brasil estabelece, na Constituição Federal de 1988, na Medida Provisória nº 2.186/2001, além de outras normas, as regras para o acesso aos recursos genéticos e a proteção dos conhecimentos tradicionais relevantes à conservação e utilização sustentável da biodiversidade. Recentemente foi aprovada a nova Lei da biodiversidade nº 13.123/2015 e validada pelo Decreto 8.772/16. Foi importante para identificação das diversas regulamentações que permearam o marco regulatório da biodiversidade, dentre elas estão as normas internacionais e suas regulamentações, normas gerais sobre biodiversidade, normas relativas à importação e

Palavras-chave: Biodiversidade, Conhecimento Tradicional, Conhecimento Associado, biopirataria, Conservação.

06. CONHECIMENTO ETNOBOTÂNICO E ETNOFARMACOLÓGICO DE PLANTA MEDICINAIS NA HANSENIASE

Carina de Jesus Santiago¹; Joyce Santos Correia¹; Pammela de Amorim Veronezi¹; Silvio Carlos Bieski², Isanete Geraldini Costa Bieski³

¹Acadêmicas de Enfermagem da Faculdade AJES; carina_lue@hotmail.com

²Acadêmico de Farmácia da Faculdade AJES;

³ Professora Doutora, Curso de Farmácia, Faculdade do Noroeste de Mato Grosso- AJES, Juína -MT. E-mail: isabieski20@gmail.com

RESUMO: O objetivo do presente trabalho foi realizar um levantamento das plantas medicinais utilizadas no tratamento da hanseníase. Utilizar as plantas medicinais é buscar meios menos agressivos, com maior efetividade. Dessa forma, este estudo se mostra válido para enriquecer o conhecimento cultural da população, a importância da valorização da etnobotânica. Realizou-se uma busca de informações na literatura científica da espécie selecionada, na qual utilizou-se os principais bancos de dados eletrônicos disponíveis, como Scientific Electronic Library Online (Scielo), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Centro Especializado da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial de Saúde (Bireme) e banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). O estudo foi realizado utilizando as seguintes palavras-chave: Hanseníase, Plantas medicinais, no período de julho a outubro/2017. Foram encontradas 32 espécies medicinais pertencentes a 25 famílias, e selecionou-se as espécies, *Schinus terebinthifolius* Raddi (Anacardiaceae), essa espécie vem sendo utilizada para pela população como remédio para úlceras, problemas respiratórios, feridas, reumatismo, gota, diarreia, doenças da pele e artrite, além de tratar tumores e lepra. Foram identificados os compostos química e a citotóxicos do óleo essencial a partir de suas folhas bem como a identificação de compostos ativos deste óleo. Quarenta e nove constituintes foram identificados no óleo, com germacrene D, bicyclogermacrene, β -pineno e β -longipineno, como principais compostos. Os resultados obtidos indicaram que os monoterpenos α - e β -pinenes poderiam ser responsáveis pela atividade citotóxica detectada no óleo cru a partir de folhas de *S. terebinthifolius*. Assim a busca e comprovação das atividades farmacológicas contribui na utilização do tratamento, usando ativos menos tóxicos e com menos efeitos colaterais que os fármacos sintéticos.

Palavras-chave: plantas medicina, hanseníase, *Schinus terebinthifolius* Raddi

07. CONHECIMENTO ETNOBOTÂNICO E ETNOFARMACOLÓGICO DE PLANTAS MEDICINAIS NAS DORES REUMÁTICAS

Daniela Vieira dos Santos¹; Isanete Geraldini Costa Bieski²

¹Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade AJES – Faculdade do Vale do Juruena. Avenida Gabriel Muller, 1065, módulo 1, CEP: 78320-000, Juína – MT. E-mail: danielavieiradurkheim@gmail.com

² Professora Doutora, Curso de Farmácia, Faculdade do Noroeste de Mato Grosso- AJES, Juína -MT. E-mail: isabieski20@gmail.com

RESUMO: As plantas para fins medicinais são utilizadas desde as civilizações primárias, à busca pelo tratamento, prevenção e cura tiveram seus experimentos baseado no conhecimento tradicional. Essa pesquisa objetivou buscar informações relativas ao conhecimento etnobotânicos e etnofarmacológicos de plantas medicinais no tratamento das dores reumáticas. Para a realização deste trabalho, utilizaremos um vasto levantamento de artigos acadêmicos em literatura científica, utilizando as seguintes palavras chaves: plantas medicinais, dores reumáticas e inflamação. Serão utilizados artigos científicos extraídos de revistas direcionadas ao assunto do levantamento bibliográfico, utilizando principais bancos de dados eletrônicos disponíveis, como, PUBMED, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Centro Especializado da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial de Saúde (Bireme). A pesquisa foi realizada de julho a outubro de 2017. Foram identificadas 181 espécies medicinais pertencentes a 59 famílias com algumas atividade ligada a inflamação ou dores reumáticas, além de muitas outras indicações de uso como para câncer, cicatrização de ferida, depurativo, malária, dengue, calmante. Isso se deve devido aos metabólitos essenciais das plantas especialmente as nativas do Brasil como cipó-imbé (*Philodendron acutatum*) com uso para, reumatismo, erisipela; dor nas costas, úlceras com os constituintes que foram detectados óxido de cariofileno, α -copaeno, β -bisaboleno, α -zingibereno, α -bergamoteno, α - curcumeno, óxido de humuleno, α - e β -pineno e limoneno, além das outras espécies como: Pacová (*Renealmia alpinia*), Gengibre do mato, usada para reumatismo, dores no corpo, *Schisandra glaucescens* chamada de drogas-turgias usada para tratamento da artrite reumatóide, tosse com dispnéia, sedação espontânea, transpiração noturna, diarreia crônica e neurastenia equanto a espécie *Hedychium coronarium* (gengibre-do-mato) é usada para reumatismo. A maioria dessas plantas requer estudos farmacológicos para comprovação de sua eficácia e segurança para então ser buscado parceria com indústria e registro de patente para desenvolvimento de bioprodutos. O Brasil precisa investir muito mais em pesquisa e desenvolvimento (P&D) e assim poderá contribuir com os programas e políticas públicas de Plantas Medicinais no Brasil.

Palavras-chave: plantas medicinais, dores reumáticas, conhecimento etnobotânicos

08. IMPORTÂNCIA DAS PLANTAS MEDICINAIS TERMOGÊNICAS

Fabrizio Háttila dos Reis Oliveira¹, Miqueias Machado Pereira¹; Isanete Geraldini Costa Bieski²

¹academicos de farmácia da Faculdade AJES; miqueiasmachado.pereira@hotmail.com

² Professora Doutora, Curso de Farmácia, Faculdade do Noroeste de Mato Grosso- AJES, Juína -MT. E-mail: isabieski20@gmail.com

RESUMO: O uso de plantas medicinais tem-se mostrado eficaz no tratamento da obesidade, aumentando a sua utilização e estudos farmacológicos para esta finalidade. Essa pesquisa objetivou identificar plantas medicinais com ação termogênica e auxiliar no emagrecimento. Esse material foi produzido utilizando dados qualitativos das informações disponíveis, em livros, revistas científicas e nas bases de dados Scielo, Lilacs, Medline, PubMed e Google Acadêmico. As plantas termogênicas são eficazes no tratamento da obesidade e na perda de peso, devido forte ação antioxidante e termogênica com destaque: *Camélia sinensis* (WESTERTERP et al., 2006) (chá-verde), por ter compostos ativos como polifenóis, flavonoides e catequinas, que são responsáveis pela sua ação terapêuticas: antioxidante, quimioprotetora, anticarcinogênicas e anti-inflamatória (Halliwell et al, 1999). O *Zingiber officinale* Roscoe (gengibre), *Cordia ecalyculata* vell (pholia-magra) propriedades terapêuticas dessa planta podem estar atribuídas à presença de ativos como a cafeína, potássio, taninos, alantoína e ácidos graxos. Pesquisas comprovam a ação da cafeína no sistema nervoso central como supressor do apetite e estimulante para o aumento da queima de gorduras localizadas, principalmente na região do abdômem. A *Cinnamomum zeylanicum* Breyn (Canela), encontra-se uma substância chamada de aldeído cinâmico, que é considerada termogênica, sendo responsável por acelerar o metabolismo basal e a queima de gordura. Além da ação estimulante a canela é rica em antioxidante, melhora a atividade da insulina e reduz a compulsão por carboidratos, pode ser consumida em pó ou em forma de chá, no caso da canela em pau. Além de *Cynara scolymus* L. (alcachofra), *Phaseolus vulgaris* L. (feijão-branco), e muitas outras. Essas atividades tem ação favorável ao balanço energético, advindo do equilíbrio entre o gasto energético (GE) e a ingestão calórica (IC),

levando importante atividade no controle do peso e da reserva de gordura corporal. Neste contexto tem sido cada vez mais crescente os tratamentos terapêuticos com suplementos naturais e cada vez mais tem aumentado interesses nos potenciais efeitos termogênicos de compostos extraídos de plantas medicinais.

Palavras-chave: plantas medicinais, termogênica, antioxidante, anti-inflamatória

09. IMPORTÂNCIA DO GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS FARMACOLÓGICOS

Fernanda Lizzoni Assunção¹; Barbara Ferreira Fernandes¹; Isanete Geraldini Costa Bieski²

¹Acadêmicas de Enfermagem da Faculdade AJES; flizzoni@gmail.com

² Professora Doutora, Curso de Farmácia, Faculdade do Noroeste de Mato Grosso- AJES, Juína -MT. E-mail: isabieski20@gmail.com

RESUMO: Com o passar dos anos o uso de medicamento tem se tornado cada dia mais constate, sem dúvidas um avanço grandioso na demanda de produtos existentes para utilização no mercado. O presente trabalho teve o intuito de alertar a importância dos descartes de resíduos farmacológicos e verificar se a população tem conhecimento de descarte adequado dos mesmos. Para a realização deste trabalho, foram realizadas pesquisa científicos extraídos de artigos direcionadas ao assunto do levantamento bibliográfico, utilizando principais bancos de dados eletrônicos disponíveis, como, PUBMED, Scientific Electronic Library Online (SciELO) realizada de julho a outubro de 2017, utilizando as palavras-chaves: resíduos, medicamento, descarte de medicamento, uso racional. Após a leitura e fichamento de todos os artigos foram excluídos alguns artigos que não apresentam informações referentes os objetivos do presente trabalho. A maioria dos medicamentos são descartados inadequadamente, pois a população não tem o conhecimento adequado do local para fazer esse descarte. Para isso seria importante um política voltada aos resíduos produzidos em serviços de saúde, pois poderá evitar muitos agravos aos funcionários e os riscos que os cercam com o manuseio desses resíduos além de sérios problemas com o meio ambiente e os prejuízos que podem causar a demais população, devido ao mau gerenciamento destes. Por vários motivos os medicamentos que são prescritos para a população acabam-se acumulando em suas residências e são descartados de modo irregular até mesmo em lixo comum. Nas últimas décadas no mundo todo á certa preocupação com as mudanças climáticas, com o aumento de resíduos produzidos, e aumento de fármacos muito potentes biologicamente ativos e frequentemente muito reativos. Consistirá na proposição de práticas e políticas ambientalmente corretas aos seguintes aspectos dos resíduos gerados: Segregação, Acondicionamento, Coleta, Estocagem temporária, Transporte, Tratamento e Disposição Final. Em vários estudos observados verificou-se que uma parcela significativa da população afirmou não conhecer pontos de coletas na cidade, para descarte de medicamento não sabem informações detalhadas sobre o armazenamento e descarte apropriado dos medicamentos, então despejam esse material no lixo comum, mas concordam que essa opção de descarte não está correta. Seria importante que houvesse política de descarte de medicamento e divulgação, bem como campanhas educativas nos municípios, assim poderiam ser evitados vários problemas de saúde e contaminações.

Palavras-chave: descarte - meio ambiente - medicamentos - logística reversa -

10. CONHECIMENTO ETNOBOTÂNICO E ETNOFARMACOLÓGICO DE PLANTAS MEDICINAIS PARA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS

Glenda dos Santos Moura, Jucinelia Dias Santana; Isanete Geraldini Costa Bieski

¹Acadêmicas de Enfermagem da Faculdade AJES; glendamouragm@gmail.com

² Professora Doutora, Curso de Farmácia, Faculdade do Noroeste de Mato Grosso- AJES, Juína -MT. E-mail: isabieski20@gmail.com

RESUMO: Essa pesquisa visa a buscar informações acerca da utilização de plantas medicinais no processo de cicatrização de feridas. Para desenvolver-se este trabalho foi realizada uma vasta revisão da literatura, foi conduzido com produções que utilizaram abordagem qualitativa em estudos na temática do importância e benefícios das plantas medicinais na cicatrização de feridas. As bases de dados consultadas foram: PubMed/Medline (National Library of Medicine and National Institutes of Health); SCOPUS. As palavras chaves utilizadas na pesquisa foram: plantas medicinais, cicatrização de ferida. A pesquisa foi realizada no período de julho a outubro/2017. Nessa pesquisa verificou-se a existência de diversos recursos disponíveis para auxiliar no processo de cicatrização e sua aplicação na realização de curativos e técnicas para o tratamento de feridas. Dentro elas foram encontradas 101 plantas medicinais e 46 famílias botânicas, onde a família das Asteraceae apresentou 15 plantas medicinais, família Fabaceae contendo 10 plantas estudada e pôr fim a família da bignoniáceas com 8 plantas estudada. Ressaltamos a efetividade da espécie Crajiru (*Arrabidaea chica* Verlot.) por apresentar importantes abordagem fitoquímica de sua tintura presença de classes químicas tais como: açúcares redutores, alcalóides, antocianidinas, antocianinas, antraquinonas, catequinas, cumarinas, depsideo e depsidona, esteróides e triterpenóides, fenóis, flavanonois, flavanois, flavanonas, glicosídeo cardíaco leucoanto cianidinas, polissacarídeos, proteínas e aminoácidos, purinas sesquiterpenolactonas e outras lactonas

saponinas, taninos catéquicos, xantonas. A presença de todos esses compostos podem estar contribuindo com a ação estimulante da proliferação de fibroblastos e a síntese de colágeno. Muitos estudos ainda são necessários para efetivar com segurança e eficácia e assim garantir a disponibilização oficial desse fitoterápico, com importantes efeitos para a qualidade de vida da população e que contribuirá com as políticas públicas no Brasil, além de validar o etnoconhecimento, afirmando seu potencial de cura, baixo custo e benefícios

Palavras-chaves: plantas medicinais, cicatrização, *Arrabidaea chica*

11. ETNOBOTÂNICA DE PLANTAS MEDICINAIS AMAZÔNIA BRASILEIRA NO TRATAMENTO DA MALÁRIA.

Isabely Del Colle Alexandre¹; Lucas Del Colle Alexandre¹; Isanete Geraldini Costa Bieski²

¹Acadêmico de Farmácia da Faculdade AJES simonedelcolle@hotmail.com

² Professora Doutora, Curso de Farmácia, Faculdade do Noroeste de Mato Grosso- AJES, Juína -MT. E-mail: isabieski20@gmail.com

RESUMO: O emprego de plantas medicinais é parte do arsenal da flora vegetal, em especial as encontradas no Bioma Amazônia, que tem ganhado destaque no tratamento de algumas doenças, dentre elas a Malária bem como as cultivares que tem sido historicamente utilizada no tratamento desta doença parasitária causada pelo protozoário parasita do gênero *Plasmodium*, transmitido pela picada da fêmea infectada do mosquito *Anopheles* que ataca principalmente o fígado do ser humano, onde se abriga, desenvolve e se reproduz. Este trabalho busca demonstrar, através de quadro simplificado, as plantas medicinais, encontradas na Amazônia brasileira com potencial no tratamento da malária. A pesquisa foi realizada durante o período julho a outubro/2017. Para a obtenção dos documentos relacionados ao tratamento de malária com plantas medicinais, foram utilizadas informações extraídas em diferentes fontes publicados na área temática de ciências da saúde, utilizando banco de dado US National Library of Medicine National Institutes of Health (PUBMED), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram sistematizadas as informações resultando em 78 espécies medicinais com algum uso para malária, pertencentes a 23 famílias botânicas. Mesmo com os benefícios trazidos pela utilização dos terapêuticos e fármacos naturais contra a malária ainda se observa que a maioria da utilização é de medicamentos sintéticos provindos da quinina, que apesar de ser uma substância originalmente natural, extraída da casca da árvore *Cinchona spp.* que é encontrada na Amazônia brasileira, porém torna-se sintético com o processo de industrialização. Algumas plantas existem algum estudo de atividades antimaláricas são: Guarantã (*Esenbeckia leiocarpa* Engl.), Quina-amarga (*Strychnos pseudoquina* A. St.-Hil) e Picão (*Bidens pilosa* L.). Desta forma arremete que novas pesquisas devem ser iniciadas e que mais plantas sejam consideradas potenciais tratamentos para doenças sérias, cabendo aos profissionais da saúde articular ações que promovam a adesão do tratamento convencional, mas que de forma responsável integrem a utilização de plantas medicinais aos tratamentos de saúde.

Palavras-chave: Biodiversidade Vegetal, Flora, Malária, Plantas Medicinais, Amazônia Brasileira.

12. A INFLUÊNCIA DO HABITAT NAS CARACTERÍSTICAS BOTÂNICAS DAS PLANTAS MEDICINAIS

José Divino De Souza¹; Lucas Del Colle Alexandre²; Isanete Geraldini Costa Bieski³

¹Acadêmicas de Enfermagem da Faculdade AJES; dapmt@hotmail.com

² Professora Doutora, Curso de Farmácia, Faculdade do Noroeste de Mato Grosso- AJES, Juína -MT. E-mail: isabieski20@gmail.com

RESUMO: Desde os primórdios, já se utilizava as plantas medicinais para promoção da saúde humana, dentre elas, eram utilizadas plantas de diferentes espécies, em diferentes hábitos e habitats. O presente trabalho objetiva apresentar os dados de um portfólio de etnobotânica sobre a influência do habitat nas características botânicas das plantas medicinais. Para a realização deste trabalho, foram realizadas pesquisas científicas extraídas de revistas direcionadas ao assunto do levantamento bibliográfico, utilizando principais bancos de dados eletrônicos disponíveis, como, PUBMED, Scientific Electronic Library Online (SciELO) realizada de julho a outubro de 2017. Após a leitura e fichamento de todos os artigos foram excluídos alguns artigos que não apresentam informações referentes aos objetivos do presente trabalho. Foi observado que dependendo do habitat das plantas medicinais e seus hábitos podem intervir nos metabólitos das plantas, isso se deve em partes a imensa diversidade dos Biomas brasileiros, pantanal, floresta, cerrado, pampas e caatinga, além disso pode haver as interferências da sazonalidade, ritmo circadiano e desenvolvimento, além da época de coleta são os fatores de maior importância, visto que a quantidade e, às vezes, até mesmo a natureza dos constituintes ativos não é constante durante o ano. Em alguns artigos foram verificadas variações sazonais no conteúdo de praticamente todas as classes de metabólitos secundários, como óleos essenciais, lactonas sesquiterpênicas, ácidos fenólicos, flavonóides, cumarinas, saponinas, alcalóides, taninos, graxas epicuticulares, iridóides, glucosinolatos e glicosídeos cianogênicos.

Concluir:

Palavras-chave: Plantas, conhecimento, espécies e habitats.

13. IMPORTÂNCIA DO USO SEGURO E RACIONAL DAS PLANTAS MEDICINAIS NA SAÚDE DA MULHER

Joyce Santos Correia¹; Carina de Jesus Santiago¹; Pammela de Amorim Veronezi¹; Cristiane Eliza Mainardi¹; Silvio Carlos Bieski², Isanete Geraldini Costa Bieski³

¹Acadêmicas de Enfermagem da Faculdade AJES; santinhajoyce_correia@hotmail.com

²Acadêmico de Farmácia da Faculdade AJES;

³ Professora Doutora, Curso de Farmácia, Faculdade do Noroeste de Mato Grosso- AJES, Juína -MT. E-mail: isabieski20@gmail.com

RESUMO: Com base na evolução histórica do uso de plantas medicinais a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 1978, passa a reconhecer a fitoterapia como terapia alternativa de enfermidades humanas de eficácia comprovada. O estudo tem com o objetivo resgatar o conhecimento que as pessoas possuem das plantas medicinais para saúde da mulher. Para a obtenção da pesquisa foram utilizadas informações extraídas em diferentes fontes publicadas na área temática de ciências da saúde, utilizando banco de dado US National Library of Medicine National Institutes of Health (PUBMED), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), no período de julho a outubro/2017, utilizou-se nas buscas as seguintes palavras-chave: saúde da mulher, plantas medicinais, infecções uterinas, vulvovaginites. Podemos destacar várias plantas medicinais, dentre as mais utilizadas para saúde da mulher estão as espécies: *Vitex agnus-castus* ação normalizadora e balanceadora (estrógeno-progesterona) é benéfica no tratamento de menstruação irregular e dolorosa, infertilidade, síndrome pré-menstrual, problemas de menopausa e outros desequilíbrios hormonais. É útil no tratamento de endometriose e também para normalizar o sistema após o uso descontinuado de pílulas anticoncepcionais, porém a espécie *Gossypium herbaceum* L. (algodão) muito utilizada para inflamações uterinas, em estudo de toxicidades mostrou-se ação moderadamente tóxica da “Tintura de Algodoeiro Cangeri[®]”, na concentração da dose terapêutica (200mg/ml, sendo a dose terapêutica preconizada para humanos adultos de 0,4ml/kg, ou seja 80mg/kg), como quase no limite de ser considerado levemente tóxico. Nesse sentido é importante ter muita cautela quanto ao uso de plantas medicinais, o mesmo dever ser realizado somente com acompanhamento de profissionais com experiência em fitoterapia, para evitar complicações futuras.

Palavras-chave: saúde da mulher, plantas medicinais, fitoterápicos, TPM

14. POTENCIAL DAS PLANTAS MEDICINAIS COM AÇÃO NO SISTEMA NERVOSO CENTRAL DESTACANDO INSÔNIA.

Jucinelia Dias Santana¹, Glenda Dos Santos Moura¹, Isanete Geraldini Costa Bieski²

¹Acadêmicas de Enfermagem da Faculdade AJES. juci_nelia@hotmail.com

²Professora Doutora, Curso de Farmácia, Faculdade do Noroeste de Mato Grosso- AJES, Juína -MT. E-mail: isabieski20@gmail.com

RESUMO: No Brasil encontra-se, uma das maiores biodiversidade de plantas medicinais do mundo, porém existem muitas espécies a serem estudadas em especial para doenças neurodegenerativas. Este estudo tem como o objetivo identificar plantas medicinais e sua importância para o tratamento de doenças do sistema nervoso central, com destaque na insônia. Uma revisão da literatura, foi conduzido com pesquisas de abordagem qualitativa em estudos na temática de plantas medicinais para várias doenças do sistema nervoso central com destaque para insônia, na base de dados PubMed/Medline (National Library of Medicine and National Institutes of Health); LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde); BDENF (Base de Dados de Enfermagem); SCOPUS. A pesquisa foi realizada no período de julho a outubro/2017. Existem diversas espécies de plantas medicinais usadas para tratamento dos sintomas e sinais das doenças do sistema nervoso central (SNC), como: insônia, circulação cerebral Nevralgia, calmante, depressão diminui a ansiedade, tranquilizante, doenças neurodegenerativas dentre outras. Nessa pesquisa foram encontradas 60 espécies pertencentes a 34 famílias para o tratamento e controle das enfermidades supracitadas, porém destacamos a importância e uso das seguintes plantas medicinais: *Erythrina mulungu* Mart. Ex Benth. *Cymbopogon citratus* (capim cidreira), *Citruslimettoides* (lima) *Matricaria chamomilla* (camomila), *Melissa officinalis* (melissa), *Passiflora incarnata* (maracujá) e *Rosmarinus officinalis* (alecrim). É muito importante um trabalho de conscientização sobre o uso seguro e racional de plantas medicinais para insônia pois poderá diminuir muito o uso de medicamentos controlados, bem como seus efeitos colaterais, apesar de serem insipientes as pesquisas científicas.

Palavras-chave: *Erythrina mulungu*, insônia, plantas medicinais, SNC

15. A IMPORTÂNCIA DO ETNOBOTÂNICA DAS PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO

Lucas Del Colle Alexandre¹; Isabely Del Colle Alexandre¹; Isanete Geraldini Costa Bieski²;

¹ Acadêmico (a) do curso de Farmácia II da Faculdade Noroeste de Mato Grosso

² Professora Doutora, Curso de Farmácia, Faculdade do Noroeste de Mato Grosso- AJES, Juína -MT. E-mail: isabieski20@gmail.com

RESUMO: O presente artigo traz em seu conteúdo que o Brasil é um país com dimensões continentais, e nesse sentido apresenta uma biodiversidade imensa relacionada a questão de espécies vegetais que podem ser usadas para fins medicinais. O objetivo dessa pesquisa foi identificar estudos etnobotânicos de plantas medicinais com ação anti-hipertensiva, destacando a espécie mais prevalente. Realizou-se uma busca de informações na literatura científica, em bancos de dados eletrônicos disponíveis, como Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Centro Especializado da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial de Saúde (Bireme) e banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), no período de fevereiro a outubro/2016. Foram identificadas 35 espécies de plantas medicinais pertencentes a 17 famílias, sendo as mais prevalência das famílias das Lamiaceae (20%), Myricaceae (17,14%), Asteraceae e Rosaceae (8,6%) respectivamente. Destacam-se 4 espécies com maior bioprospeção de uso etnomedicinal para sintomas da hipertensão: *Allium sativum* L. (Alho-miúdo), *Cymbopogon citratus* Spreng (Capim-santo), *Alpinia speciosa* (J.C. Wendl.) K. Schum. (Colônia) e *Cecropia glaziovii* Sneathl. (Embaúba). Por fim foi escolhido entre as plantas pesquisadas o *Allium sativum* (alho) delas que tem como princípios ativos amenizar a pressão alta. O presente trabalho mostrou que o alho, por ser uma espécie com muitos estudos de segurança e eficácia não só na hipertensão mais também como coadjuvante da mesma, muito utilizada na cura e prevenção de várias enfermidade inclusive na redução da hipercolesterolêmica. Isto sugere ser uma espécies importante para incluir nos Programas de plantas medicinais no Brasil.

Palavras-chave: Medicinal plantas, Etnobotânica, Hipertensão.

16. ETNOCONHECIMENTO DAS PLANTAS MEDICINAIS NA FIBROMIALGIA

Matheus Santos De Sousa; Isanete Geraldini Costa Bieski

¹Acadêmicos do curso de Farmácia da Faculdade AJES. E-mail: matheus.14.santosmartins@gmail.com

² Professora Doutora, Curso de Farmácia, Faculdade do Noroeste de Mato Grosso- AJES, Juína -MT. E-mail: isabieski20@gmail.com

RESUMO: A fibromialgia é uma síndrome reumática de dor musculoesquelética persistente por todo o corpo humano, ela é associada a distúrbios de sono, cefaleia, fadiga, depressão, entre outros. O principal objetivo dessa pesquisa foi verificar o etnoconhecimento de plantas medicinais para melhora da fibromialgia. Para a realização deste trabalho, utilizaremos um vasto levantamento de artigos acadêmicos em literatura científica, utilizando as seguintes palavras chaves: plantas medicinais, fitoterapia, dor e fibromialgia. Foram utilizados principais bancos de dados eletrônicos disponíveis, como, PUBMED, Scientific Electronic Library Online (Scielo), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Centro Especializado da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial de Saúde (Bireme). A terapia farmacologia age, não somente na dor do paciente, mas também nos sintomas associados. A fibromialgia caracteriza uma grande preocupação de saúde pública mundial, e diversos estudos vêm sendo conduzidos na busca de novas alternativas para seu tratamento. Essa pesquisa possibilitou a identificação substancial de espécies medicinais com potencial terapêutico para o tratamento da fibromialgia. Foram encontrados estudos farmacológicas de várias plantas medicinais, bem como a identificação de seus compostos bioativos, resalta-se: *Alpinia zerumbet* (Pers.) B.L. Burt & R.M. Sm. (Colônia), *Panax ginseng* C.A. Mey. (ginseng-coreano) e *Ocimum basilicum* L. (manjeriço) e *Uncaria tomentosa* (Willd. ex Schult.) DC. (Unha-de-gato), com presença de compostos como ginsenosídeos, saponinas, triterpenóides, estigmasterol, campesterol, linalool e linalol, respectivamente, já identificados, muito importante no benefício, terapêutico. Apesar de um crescente número de evidências científicas com uso de plantas medicinais para o

gerenciamento de avaliações sistemáticas da fibromialgia, ainda apresentam falhas metodológicas que limitam conclusões definitivas sobre sua eficácia e segurança.

Palavras-chave: Plantas medicinais, fibromialgia, dor,

17. PLANTAS MEDICINAIS E SEU ETNOCONHECIMENTO NO PARKINSON COM ÊNFASE NA *Curcuma longa*

Meirice Rosa de Castro¹; Isanete Geraldini Costa Bieski²

¹Acadêmica de Enfermagem da Faculdade AJES meiricerosade.castro@gmail.com

² Professora Doutora, Curso de Farmácia, Faculdade do Noroeste de Mato Grosso- AJES, Juína -MT. E-mail: isabieski20@gmail.com

RESUMO: A doença de Parkinson (PD) consiste em uma patologia neurodegenerativa que recebeu uma atenção considerável por causa de suas manifestações clínicas. O objetivo deste estudo foi avaliar sistematicamente as plantas medicinais com alguma ação protetora no Parkinson. Para a realização deste trabalho, realizou-se um vasto levantamento de artigos acadêmicos em literatura científica, utilizando as seguintes palavras-chave: ansiedade, angústia, depressão, estresse e insônia com ênfase na doenças de Parkinson. Foram utilizados artigos científicos extraídos de revistas direcionadas ao assunto do levantamento bibliográfico, utilizando principais bancos de dados eletrônicos disponíveis, como, PUBMED, ScientificElectronic Library Online (Scielo). A pesquisa foi realizada de julho a outubro de 2017. Após leitura e fichamento dos dados, serão excluídos alguns artigos dos quais suas abordagens não apresentam informações referentes os objetivos do presente trabalho. Essa pesquisa possibilitou sistematizar 57 espécies medicinais e 33 famílias botânicas de alguma indicação nas doenças neurodegenerativas. Para os sintomas que acomete a DP observou-se a importante ação da espécie *Curcuma longa* (açafrão), sendo os principais fitoconstituintes presentes na planta, (lactonas, flavonóides, terpenóides, esteróides, taninos, quinonasm curcumina), comprovadamente possuem a capacidade de reduzir os processos neurodegenerativos atuando de diversas formas, sobretudo diminuindo o estresse oxidativo. Em estudos com animais tratados com curcumina observou-se a reverção em parte ou totalmente das alterações motoras e melhorou de modo significativo as alterações da memória espacial indicativas de disfunção hipocampal. Dessa forma, o presente estudo fornece suporte para os efeitos benéficos das plantas medicinais, especialmente *Curcuma longa*, como adjuvantes do tratamento da Doença de Parkinson.

Palavras-chave: Parkinson, plantas medicinais, curcuma longa, curcumina

18. CONHECIMENTO ETNOBOTÂNICO E ETNOFARMACOLÓGICO DE PLANTA MEDICINAIS NO DIABETES MELLITUS

Pammela de Amorim Veronezi¹; Carina de Jesus Santiago¹; Joyce dos Santos Correia¹; Silvio Carlos Bieski², Isanete Geraldini Costa Bieski³

¹Acadêmicas de Enfermagem da Faculdade AJES; pamy-v@hotmail.com

²Acadêmico de Farmácia da Faculdade AJES;

³ Professora Doutora, Curso de Farmácia, Faculdade do Noroeste de Mato Grosso- AJES, Juína -MT. E-mail: isabieski20@gmail.com

RESUMO: O *Diabetes mellitus*, consiste em uma condição na qual o paciente apresenta uma produção inexistente, insuficiente ou aproveitamento insatisfatório da insulina pelo corpo, trata-se de uma doença crônica, que afeta o metabolismo de carboidratos, gorduras e proteínas. O objetivo desse artigo foi averiguar o que a literatura apresenta sobre o poder hipoglicemiante das plantas medicinais pela população e os estudos etnofarmacológicos que comprovem tais usos. A pesquisa foi realizada durante o período julho a outubro/2017. Para a obtenção dos documentos relacionados as plantas medicinais hipoglicemiantes, utilizando informações extraídas em diferentes fontes publicados na área temática de ciências da saúde, utilizando banco de dado US National Library of Medicine National Institutes of Health (PUBMED), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Pacientes diabéticos não controlados, apresentam níveis crônicos de glicemia, o que faz com que possam ser desenvolvidas consequências como doença renal, lesões nos pés, retinopatia e lesões vasculares e cardíacas. Tornou-se hoje alvo da comunidade científica na busca de novas alternativas terapêuticas. Diversos estudos estão sendo desenvolvidos com o objetivo de comprovar as aparentes propriedades farmacológicas de espécies vegetais empregadas no tratamento do diabetes. Devido às complicações causadas pelo diabete, muitos indivíduos optam por terapias alternativas à base de plantas medicinais para amenizar seus efeitos. Nessa pesquisa foi possível compilar 110 espécies utilizadas como hipoglicemiantes possibilitando o controle de diabetes dentre elas destacam-se o *Anacardium occidentale* L (caju), *Momordica charantia* L (Melão-de-são-caetano) e

Jornada Acadêmica e Mostra Científica de Farmácia e Análises Clínicas do Vale do Juruena - ISSN: 2594-9659

Bauhinia forficata Link (Pata-de-vaca). Muitas plantas e as propriedades de seus compostos já foram cientificamente estudadas e comprovadas, porém muitas das que exercem efeito hipoglicemiante não são terapeuticamente úteis. Assim sendo muitos estudos científicos são necessários para garantir a segurança e eficácia das plantas medicinais com ação hipoglicemiantes ou coadjuvante no tratamento do diabetes.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus, Plantas Medicinais, Antioxidantes, Hipoglicemiante.

19. PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS E USUÁRIOS DAS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA, QUANTO A IMPLANTAÇÃO DA FARMÁCIA VIVA NO MUNICÍPIO DE JUÍNA, MATO GROSSO, BRASIL

Rodrigo Silva Rios ¹; Isanete Geraldini Costa Bieski²

¹Acadêmico de Enfermagem da Faculdade AJES; rodrigorios_cast@hotmail.com

²Professora Doutora, Curso de Farmácia, Faculdade do Noroeste de Mato Grosso- AJES, Juína -MT. E-mail: isabieski20@gmail.com

RESUMO: Desde os primórdios dos tempos, o ser humano tem estabelecido íntima relação com os reinos vegetal e animal, com vistas, dentre outros aspectos, ao tratamento de suas enfermidades. Essa pesquisa objetivou analisar o conhecimento de enfermeiros e usuários que atuam nas Equipes de Saúde da Família do Município de Juína, sobre a inserção da Fitoterapia como opção de tratamento e prevenção aos pacientes no SUS. Para a realização dessa pesquisa utilizou-se método de corte transversal com amostragem aleatória simples, método este onde todas as unidades têm iguais possibilidades de serem incluídas na amostra e todas as amostras têm iguais probabilidades de serem selecionadas. Utilizou-se um formulário semi-estruturado para coleta dos dados, envolvendo 150 informantes, sendo 12 enfermeiros, das Equipes de Saúde da Família (ESF) de Juína e 138 usuários com idade ≥ 18 anos e moradores de Juína, no período de setembro à outubro/2017. O total de usuários cadastrados nas unidades de saúde (27.304), possibilitou o cálculo do n amostral. A pesquisa foi aprovada no Comitê de ética da AJES (COEP/AJES), sob nº CAAE 69017317.6.0000.8099. Foram entrevistados 11 enfermeiros (92%) e 138 informantes (100%). As informações obtidas apontaram que 94% (ENFERMEIRO) (94%) usuário dos entrevistados fazer uso de alguma planta medicinais, com maior proporcionalidade acima de 20 anos (42% ENFERMEIRO, (46%) usuário), sendo maioria (53%) % ENFERMEIRO, (57%) usuário) casados, maioria disse possuir ensino médio completo (31%) % ENFERMEIRO, (74 %) usuário) e aprenderam a usar plantas medicinais com familiares (78%) % ENFERMEIRO, (54 %) usuário) e quando precisam utilizar alguma planta pegam no próprio quintal (68%). A maior finalidade da utilização da planta medicinal é para fins curativos (66%). As doenças mais tratadas com plantas medicinais foram calmante, infecção urinária e câncer com *Cymbopogon citratus*; *Gossypium hirsutum* *Annona muricata*, respectivamente. Quando perguntou-se aos informantes sobre a pesquisa os mesmos avaliaram como muito interessante (96% usuários e 69% os enfermeiros). Os resultados indicam que a população tem um grande conhecimento sobre plantas medicinais e pelo fato de estarem morando na zona urbana tem mais conhecimento com as espécies medicinais exóticas de fácil cultivo em quintais e que já existem estudos de comprovação científica, inclusive regulamentada pelo ANVISA. Tanto os enfermeiros quanto os usuários avaliaram positivamente a implantação do programa de plantas medicinais e fitoterápicos no SUS.

Palavras-chave: Fitoterapia, Plantas medicinais, Conhecimento popular

20. IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES ORGANOLEPTICAS DAS PLANTAS MEDICINAIS

Silvio Carlos Bieski¹, Aguinaldo Ferreira Coelho¹, Isanete Geraldini Costa Bieski²

¹acadêmicos de Curso de Farmácia, Faculdade do Noroeste de Mato Grosso- AJES, Juína -MT. E-mail: silviocb11@gmail.com

²Professora Doutora, Curso de Farmácia, Faculdade do Noroeste de Mato Grosso- AJES, Juína -MT. E-mail: isabieski20@gmail.com

RESUMO: A botânica possibilita identificar vários aspectos importantes dos vegetais, tanto a nível de metabolitos primários, como pelos metabolitos secundários ou chamados essenciais e que provem de vários benefícios para o ser humano e que possuem importantes atividades organolépticas. Essa pesquisa objetivou apresentar a importância das características organolépticas das plantas medicinais e seus benefícios para saúde. A pesquisa foi realizada durante o período julho a outubro/2017. Para a obtenção dos documentos relacionados as propriedades organolépticas e os benefícios a saúde, foram utilizadas informações extraídas em diferentes fontes publicados na área temática de ciências da saúde, utilizando banco de dado US National Library of Medicine National Institutes of Health (PUBMED), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). As principais propriedades organolépticas dos vegetais são o aroma e o sabor e que vem sendo motivo de muitas pesquisas onde suas atividades tem demonstrado contribuir com a saúde da população, seja como benefícios na memória, menopausa, dores, diabetes, câncer e ação antimicrobiana. Muitas plantas aromáticas tem sido empregadas na alimentação e indústria de perfumes. Isso demonstra a importância da disciplina de farmacobotânica nos cursos de farmácia do Brasil e atuação do farmacêutico na área da fitoterapia, pois o farmacêutico é um dos principais responsáveis pela atuação nessa área. Os metabolitos com importante atividade organoléptica são os terpenóides (óleos essenciais), conhecido como óleos voláteis obtidos de diferentes órgãos de uma mesma planta podem apresentar composição química, caracteres físico-químicos e odores bem distintos. Também são estudadas atividades dos fenilpropanóides, com potencial ação anticancerígena. Além disso existe mais de 1.000 monoterpenos, mais de 7.000 sesquiterpenos e mais de 3.000 diterpenos, ainda são necessários muitos estudos para identificar novos compostos voláteis e seus benefícios para a saúde humana, pois são importantes para percepção dos sentidos como: paladar, visão, olfato, tato e audição. A todo o momento estamos aplicando essa propriedade em nossas vidas.

Palavras-chave: atividades organolépticas, plantas medicinais, terpenos

21. USO RACIONAL DE MEDICAMENTO PODE ATENUAR ERROS E INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS ENTRE MEDICAMENTO SINTÉTICOS E PLANTAS MEDICINAIS

Vivian Maria Giglio Cavalcante¹; Sikiru Olaitan Balogun²

¹Graduanda, aluna de iniciação científica, Curso de Farmácia, Faculdade do Noroeste de Mato Grosso- AJES, Juína -MT Avenida Gabriel Muller, 1065, módulo 1, CEP: 78320-000, Juína – MT

²Professor Doutor, Curso de Farmácia, Faculdade do Noroeste de Mato Grosso- AJES, Juína -MT. e-mail: balogun.sikiru@ajes.edu.br

RESUMO: As plantas medicinais são amplamente utilizadas na cura de doenças. Ultimamente, com o avanço tecnológico, o interesse pelas plantas medicinais foi revigorado, uma vez que foram desenvolvidos métodos e equipamentos para a verificação da segurança e eficácia do seu uso. O objetivo deste trabalho foi apresentar interações planta medicinais-medicamentos sintéticos, contribuindo assim para a prática clínica. Realizou-se buscas de informações na literatura científica, em bancos de dados eletrônicos disponíveis, como Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Centro Especializado da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial de Saúde (Bireme) e banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), no período de março a outubro/2017. Entretanto, pesquisas sobre as possíveis interações planta medicamento ainda não são expressivas a ponto de estarem presente na prática clínica. Muitos pacientes não relatam aos profissionais da saúde o uso de plantas medicinais. Persiste a crença que produtos oriundos de plantas não causam efeitos adversos, porém observou-se vários tipos de efeitos adversos entre medicamentos fitoterápicos e sintéticos como *Ginkgo biloba* L. (ginkgo-biloba) e anticoagulante ou antiplaquetário oral, como a varfarina e anti-hipertensivo nifedipina. É necessário que haja mais pesquisas no âmbito das interações medicamentosas com as plantas medicinais, fitoterápicos e medicamentos sintéticos, para que sejam planejadas as ações a partir dos resultados, sendo que assim, o farmacêutico pode demonstrar a importância de suas ações na prevenção e uso seguro e racional, já que as pesquisas podem revelar situações que deixam de ser percebidas, sendo importante que esse profissional conheça as influências que um fármaco pode exercer quando utilizado concomitantemente com sintético, fitoterápicos, ou plantas medicinais.

Palavras-chave: uso racional, efeitos adversos, plantas medicinais, Farmacoterapia.

22. O uso racional e prevenção de erros com medicamentos: prevenindo resistência aos antibióticos pelos agentes causadores de infecções, papéis dos usuários, farmacêuticos e os médicos

Ana Claudia Paludo¹; Sikiru Olaitan Balogun²

¹Graduanda, aluna de iniciação científica, Curso de Farmácia, Faculdade do Noroeste de Mato Grosso- AJES, Juína -MT Avenida Gabriel Muller, 1065, módulo 1, CEP: 78320-000, Juína – MT

²Professor Doutor, Curso de Farmácia, Faculdade do Noroeste de Mato Grosso- AJES, Juína -MT. e-mail: balogun.sikiru@ajes.edu.br

RESUMO: Apresentou-se nesse trabalho as interações medicamentosas mais importantes, dos antibióticos classificados como essências pelo OMS e de Ministério de Saúde do Brasil. Os antibióticos são uns dos medicamentos mais prescritos em todo mundo. Pode-se definir interação medicamentosa quando os efeitos de um fármaco são alterados pela presença de outros fármacos, alimentos, até mesmo algum tipo de bebida, podendo ocasionar efeitos adversos, muitas vezes podendo ser nocivo, reduzindo a eficácia de um outro fármaco. O uso inapropriado dos antibióticos, particularmente a sua utilização excessiva, tem sido considerado um dos fatores que mais contribui para o problema da resistência microbiana, estabelecendo um sério problema de saúde pública mundial. Esse trabalho visa apresentar informações mais atualizadas na literatura científica, extraídas dos principais bancos de dados eletrônicos disponíveis: US National Library of Medicine National Institutes of Health (PUBMED), o Scientific Electronic Library Online (SciELO), Centro Especializado da Organização Pan-Americana da Saúde e Organização Mundial de Saúde, e Biblioteca Virtual em Saúde - BVS - (BIREME), com as palavras chaves, aplicando filtro que seleciona artigos publicados entre anos de 2013 a 2017, e idiomas português e inglês, na área temática da saúde, somente com descrição do nome dos antibióticos e interações com outros fármacos, considerando os que possuem grave nível de risco para o paciente. Os beta-lactâmicos representam 54% dos antibióticos e apresentam maior ocorrência de interações medicamentosas dos antibióticos nessa lista de ACCESS. As interações medicamentosas mais comuns incluem entre outros, aumento dos efeitos tóxicos (nefrotoxicidade, cardiotoxicidade, neurotoxicidade), risco de hemorragia, diminuição nos efeitos terapêuticos e as vezes o exagero no efeito terapêutico. Em maioria dessas interações medicamentosas identificadas com uso concomitante de outros fármacos, com os antibióticos que causam interações consideradas grave, a conduta sugerida é evitar tais combinações, quando é possível, e quando não é possível, o monitoramento do paciente é recomendado.

Palavras-chave: uso racional, interações medicamentosas, fármaco-fármaco.

23. POTENCIAIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSA ENTRE ANTIRRETROVIRAIS NO TRATAMENTO DO HIV E A ERVA DE SÃO JOÃO (*Hypericum perforatum*).

Sheila Gomes da Silva¹; Isanete Geraldini Costa Bieski²

¹Acadêmicas de Farmácia da Faculdade AJES; sheilagomessilva14@gmail.com

²Professora da disciplina de Farmacobotânica da Faculdade AJES

RESUMO: Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 80% da população mundial utiliza produtos de origem natural. O atual esboço oferece uma revisão da literatura das potenciais interações medicamentosas provocadas pelo uso da erva de São João (*Hypericum perforatum* L.) em associação com os antirretrovirais no tratamento do HIV/AIDS. Realizou-se um levantamento bibliográfico para a busca de informações sobre as possíveis interações do ERVA DE SÃO JOÃO (HYPERICUM PERFORATUM) com antirretrovirais. Para isso, foram utilizadas as bases de dados MEDLINE utilizando-se como palavras-chaves os binômios científicos “ERVA DE SÃO JOÃO (*Hypericum perforatum*”, sem restrição de data, idioma e tipo de publicação e indexados até agosto de 2017. Essas bases de dados foram utilizadas para a localização dos estudos pré-clínicos, que foram realizados para elucidar os mecanismos envolvidos nas possíveis interações medicamentosas, além de relatos de casos, ensaios clínicos e revisões sistemáticas e/ou meta-análises, realizados para avaliar a segurança dos medicamentos fitoterápicos elaborados com as plantas medicinais em questão. Além disso, foram realizadas buscas manuais de ensaios clínicos nas listas de referências de livros especializados e/ou de artigos já localizados, nos meses de julho a outubro 2017. A erva-de-são-joão (*Hypericum perforatum* L.) é uma planta medicinal que reconhecidamente tem uma ação psicotrópica considerável: estudos clínicos mostram que em depressões leves e moderadas a eficácia curativa equivale à de medicamentos sintéticos, estudos comprovam que o *H. perforatum* exerce efeito indutor sobre as enzimas metabolizadoras CYP3A4, CYP2C9 E CYP2C19, responsável pela metabolização de grande parte dos fármacos, possibilitando o comprometimento do antirretrovirais como muitos outros (OIPM, 2010). Dessa forma, usuários de plantas de todo mundo, mantém em voga a prática do consumo de fitoterápicos, tornando válidas algumas informações terapêuticas que foram acumuladas durante séculos. O fácil acesso às plantas medicinais, incentiva à busca do “fitoterápico” por um custo mais acessível a grande parcela da população. Portanto cabe uma maior orientação e atenção farmacêutica para que a população utilize fitoterápicos ou plantas medicinais com supervisão de um profissional, para que não aja prejuízo no tratamento terapêutico.

Palavras-chave: *Hypericum perforatum*, os antirretrovirais, enzimas metabolizadoras, interações farmacológicas.